

# Um balanço muito otimista

**Inflação** – O presidente ressaltou que a inflação deste ano deve ficar em torno de 10% e a do próximo será de apenas um dígito. Segundo ele, o governo tentou segurar a inflação, baixando as tarifas de importação em 12% para estimular a concorrência e reduzir os preços. Mas teve problemas para conter os preços de serviços, aluguéis, mensalidades escolares e convênios médicos.

**Aumento de consumo** – Desmistificando o frango como o símbolo da estabilização da economia, o presidente disse que o iogurte teve o maior aumento de consumo no ano passado, em relação a 1994: 89,4%. O consumo de eletrodomésticos e de automóveis populares também cresceu nos últimos dois anos.

**Distribuição de renda** – FHC diz que o Plano Real possibilitou que 13 milhões de pessoas ultrapassassem a linha de pobreza. O governo estima que as classes D e E tiveram uma redução de 17%, enquanto as classes A e B subiram 21%. O rendimento mensal médio dos 10% mais pobres dobrou entre 1993 e 1995.

**PIB e renda per capita** – Entre 1993 e 1998, o PIB brasileiro terá crescido 30%, na expectativa ofi-

cial. No fim do século, deve atingir R\$ 1 trilhão, o que refletirá no aumento da renda per capita, que chegará a US\$ 6 mil no ano 2000.

**Desemprego** – O presidente admitiu que a taxa de desemprego cresceu em relação ao ano passado, mas lembrou que está mais baixa que os índices apresentados em 1993. Pelos dados do IBGE, hoje, a taxa é de 5,14%, enquanto em 1993 era de 5,31%. Em 1995, o nível de desemprego foi de 4,64%. FHC lembrou que o governo tem investido em programas de capacitação de mão-de-obra.

**Juros** – As taxas de juro primárias apresentam uma trajetória declinante. Eram de 4,26% no início de 1995, quando estourou a crise no México, e estavam em 1,80% no mês passado. FHC admitiu que a taxa de juro para o setor produtivo ainda é alta, mas também vem declinando. A Taxa de Juro de Longo Prazo (TJLP) será de 11% ao ano neste mês.

**Déficit público** – O presidente disse que o governo ainda tem “persistentes problemas” com o déficit operacional do setor público. Mas não considera os números assustadores. Segundo ele, é mais

fácil baixar os juros do que controlar os gastos e a questão fiscal. Para o presidente, a questão fiscal depende da redução dos juros e, fundamentalmente, das reformas da Previdência e administrativa.

**Balança comercial** – FHC acredita que o déficit deste ano, que deve ficar entre US\$ 3,5 bilhões e US\$ 4 bilhões, é muito pequeno em relação ao PIB: apenas 4%. E criticou as análises do desempenho da balança comercial no dia-a-dia. Para ele, o mais importante é saber o que o Brasil tem importado: máquinas, equipamentos e matéria-prima.

**Investimentos externos** – Houve, segundo FHC, uma alteração na composição das reservas brasileiras entre 1993 e 1996. O capital deixou de ser especulativo para ser capital estável. Ele acredita que essa mudança garante tranquilidade ao Brasil em caso de “mexidas internacionais”. Até outubro, as reservas somavam US\$ 58,6 bilhões.

**Reeleição** – A votação da emenda da reeleição no Congresso não é a maior preocupação do presidente. “Votem como quiserem”, disse. Ele negou mais uma vez o rótulo de neoliberal colocado em seu governo. ■